

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CÉLIA LÚCIA SIQUEIRA, DANILO REIS LACERDA, POLIANA SOARES DA CRUZ MASCARENHAS, ATHOS HENRIQUE MENDES, HELISSON ROBERT ARAUJO XAVIER, MIRNA ARIANE TAVEIRA DE SOUSA E SOUZA, MIRYAN FRANCIELE PEREIRA SERPA

Diagnóstico de campo para o cancro do tronco da lima ácida tahiti no Projeto Jaíba

Resumo

Objetivou-se com o presente trabalho comprovar a existência da doença “cancro do tronco da lima ácida tahiti” nos pomares do Projeto Jaíba, através de pesquisa de campo e após constatação, adotar técnicas de controle da doença bem como sua divulgação. Para isso selecionou-se plantas com sintomas da doença no campo e foram coletadas amostras dos materiais sintomáticos nas quais constatou-se a presença do fungo *Lasiodiplodia theobromae*. Comprovou-se após observação no campo que, a ação do fungo *L. theobromae*, só ocorreu no enxerto (lima ácida tahiti), com exsudação de goma na parte aérea da planta e posterior morte e que não houve contaminação do porta enxerto (limão cravo).

Palavras chaves: *Citrus latifolia tanaka* ; *Lasiodiplodia theobromae*; pesquisa de campo.

Introdução

A área plantada com lima ácida tahiti (*Citrus latifolia tanaka*) no Projeto Jaíba - Etapa I está em torno de 1.310,62 hectares, contabilizado apenas a Agricultura familiar (EMATER-MG, 2014). Há alguns anos, vem sendo constatada por agricultores e técnicos, em áreas cultivadas com esta cultura, a morte de plantas em quantidades expressivas, o que levou a um estudo mais detalhado do assunto pelos técnicos da Emater-MG. Em janeiro de 2008, confirmou-se o diagnóstico da doença “Cancro do Tronco da Lima Ácida Tahiti”, cujo agente causal é o fungo *L. theobromae*. A doença é altamente destrutiva, chegando a matar as plantas em poucos meses. Esta enfermidade afeta somente a lima ácida Tahiti não causando nenhum dano a outras variedades de citros, ainda que sejam cultivadas no mesmo pomar (EMBRAPA, 2009). O limão Cravo, que serve como porta enxerto para quase 100% das mudas de lima ácida tahiti é altamente resistente ao ataque deste fungo, motivo pelo qual a lesão ocorre no caule das plantas, logo acima da região de enxertia. A lesão, inicialmente, apresenta-se com áreas escurecidas na casca e, com o progresso da área afetada, aparece exsudação de goma. O objetivo deste trabalho foi comprovar a existência da doença “cancro do tronco da lima ácida tahiti” nos pomares do Projeto Jaíba, através da pesquisa de campo e após constatação, adotar técnicas de controle da doença bem como sua divulgação, uma vez que, existem poucos trabalhos publicados sobre este assunto.

Material e Métodos

Foram selecionadas plantas com sintomas da doença no campo e coletadas amostras dos materiais sintomáticos que, isolados no laboratório da Fundecitrus constatou-se a presença do fungo *L. theobromae*. A confirmação a campo do diagnóstico no Projeto Jaíba, foi feito pelo pesquisador e consultor da Fundecitrus Nelson Gimenes Fernandes no dia 23 de janeiro de 2008. Posteriormente após comprovação da doença, realizou-se em laboratório a inoculação do fungo *L. theobromae* em plantas sadias, tanto no enxerto como no porta enxerto.

Em ensaio para verificar a patogenicidade foram inoculadas mudas de lima ácida tahiti efetuando-se um ferimento na casca da planta, colocando um fragmento de micélio de 5 mm de diâmetro e envolvendo fita plástica no ferimento. Testemunhas foram feitas apenas com BDA. Após sete dias foram retiradas as fitas quando feita primeira avaliação. Num segundo ensaio inoculou-se *L. theobromae* no porta enxerto (Cravo) e na copa (Tahiti), bem próximo ao ponto de enxertia.



Resultados e Discussão

Os sintomas da doença caracterizam-se por um amarelecimento localizado ou generalizado da copa, reflexo da destruição dos tecidos por uma lesão que ocorre acima do porta enxerto, resultando em intensa exsudação de goma apenas na copa. O fungo se desenvolve no parênquima circundando totalmente o tronco. Assim, a planta torna-se totalmente amarelada, as folhas caem, com posterior morte da mesma. Isto leva o produtor a imaginar que a planta morreu repentinamente, pois, os sintomas foliares aparecem pouco antes de a planta morrer, entretanto, a doença já havia se instalado na cultura há mais ou menos seis meses. Amostras da lima ácida tahiti com sintomas semelhantes aos descritos, foram coletadas em Roraima e utilizadas para isolamento, sendo obtidos, predominantemente, *Phomopsis* e *L. theobromae*, o que corrobora com os resultados deste trabalho (Camargo, 2006).

Conforme descrito pela Embrapa (2014), logo após a decape do caule o porta-enxerto rebrotará vigorosamente, uma vez que, o porta - enxerto utilizado (limão cravo), pela maioria dos agricultores não é atacado pelo fungo.

Como medida de controle recomenda-se a poda de todos os ramos afetados e eliminação das plantas doentes, retirada do material infectado para fora do pomar e destruição com fogo e pincelamento ou pulverização do toco (remanescente após decape) com a calda bordaleza ou com outros produtos a base de cobre. Logo após a decape do caule o porta-enxerto rebrotará vigorosamente, uma vez que, o porta enxerto utilizado (limão cravo), pela maioria dos agricultores não é atacado pelo fungo. Como sugestão pode-se deixar de três a quatro brotos os mais vigorosos, os quais poderão ser novamente enxertados para se obter uma nova planta, aproveitando o sistema radicular já estabelecido, e ou a eliminação total do broto e plantio de uma nova muda. Neste caso, diferentemente da gomose (*Phytophthora*), não haverá contaminação via solo, uma vez que, o cancro do tronco é uma doença exclusivamente de copa (EMBRAPA, 2014).

Como medida preventiva recomenda-se a pulverização da planta, a partir da região enxertada, até uma altura de aproximadamente 1,5m, com mistura à base de Cobre, repetindo a aplicação a cada quatro meses. Como medida de economia de mão-de-obra, deve-se fazer uma aplicação simultânea de fungicida com inseticida, caso haja necessidade do controle da Cochonilha Escama Farinha. Havendo necessidade de controle químico o agricultor deverá procurar orientação de um engenheiro agrônomo (INFORME AGROPECUÁRIO, 2001).

O cancro do tronco da lima ácida Tahiti não é uma doença quarentária A1, A2 e não quarentenária regulamentada, portanto, não inviabiliza o transporte e a comercialização dos frutos, também não sendo nocivo para a saúde humana.

Conclusões

Confirmou-se o diagnóstico da doença “Cancro do Tronco da Lima Ácida Tahiti”, nos pomares de lima ácida tahiti no projeto Jaíba, cujo agente causal é o fungo *L. theobromae*. Comprovou-se também após observação no campo que, a ação do fungo *L. theobromae*, só ocorreu no enxerto (lima ácida tahiti), com exsudação de goma na parte aérea da planta e posterior morte e que não houve contaminação do porta enxerto (limão cravo).

Agradecimentos

A Emater-MG e ao pesquisador Nelson Gimenes Fernandes.

Referências

- EMATER-MG. Acompanhamento de Safra: projeto Jaíba-Etapa I- agricultura familiar. Jaíba – MG, 2014.
- EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA. Citros em foco: Cancro do tronco da lima ácida thaiti. Nº 32, 2009. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/737068/1/citros32.pdf>. Acesso em: 29 de out de 2016.
- EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA. Sistema de Produção de Citros para o Nordeste: Doenças dos citros. Sistema de Produção, 16 ISSN 1678-8796, 2003. Disponível em: <[http:// sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Citros/CitrosNordeste/doencas.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Citros/CitrosNordeste/doencas.htm)>. Acesso em: 08 Ag 2014.
- CAMARGO, M.; FERNANDES, N.G.; PANIZZP R.C. Cancro do limão tahiti. In: XXIX Congresso Paulista de Fitopatologia, 2006, Botucatu. **Summa Phytopathologica** - Suplemento. Botucatu, v. 32, p. 66, 2006.
- INFORME AGROPECUÁRIO: **Citricultura: Inovações Tecnológicas**. Doenças fúngicas dos citros. P. 78-83. Belo horizonte/MG. V.22, n.209, mar./abr.2001.